
ENTRE EXPECTATIVA E REALIDADE: UMA ANÁLISE DA TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO (PARA) E NO ENSINO SUPERIOR, A PARTIR DO OLHAR DE ALUNOS INGRESSOS NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MACAPÁ

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida¹

Resumo: No presente artigo discute-se o processo da oferta do ensino superior através das políticas de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, EPTT, na qual o Instituto Federal do Amapá (IFAP) se insere. Apresentamos as expectativas de alunos que ingressaram, nos cursos superiores do IFAP, campus Macapá, buscando relacioná-las à sua permanência e sucesso, analisando-as, a partir do foco desses alunos. Destacamos a política de inclusão institucional subjacente, em contraponto a variáveis pessoais dos referidos alunos. Procedemos a uma análise das suas expectativas iniciais, para verificar em que medida as mesmas podem ajudar a compreender o que contribui para sua permanência e sucesso. Adotamos a metodologia descritivo-interpretativa, traçando algumas considerações sobre determinadas tendências evidenciadas pelos alunos em suas respostas. Sob tal concepção, lançamos mão do método dialético e do método estatístico para auxiliar na recolha e análise quali-quantitativa dos dados. Percorremos a investigação através da pesquisa-ação e alguns caminhos de cunho exploratório, que evidenciam toda a trajetória que compreende desde a vivência da autora como servidora e gestora do IFAP até as imprescindíveis reuniões com alunos, o que foi determinante para testar a compreensão tanto linguística quanto da realidade sócio-cultural que subjazem o instrumento de pesquisa que adotamos. Os resultados trazem um cenário do perfil dos ingressos no IFAP, seus anseios e as principais variáveis que poderão condicionar a permanência e o sucesso dos novos públicos que passaram a ascender ao Ensino Superior, a partir da década de 2000.

Palavras-chave: Ensino Superior; Expectativas; Acesso; Permanência.

BETWEEN EXPECTATION AND REALITY: AN ANALYSIS OF TRANSITION AND ADAPTATION (FOR) AND HIGHER EDUCATION, FROM THE LOOK OF STUDENTS AT THE AMAPÁ FEDERAL INSTITUTE, CAMPUS MACAPÁ

Abstract: This article addresses the process of offering higher education through the policies of expansion and capillarization of the institutions belonging to the federal system of professional, technical and technological education, EPTT, in which the Federal Institute of Amapá (IFAP) is included. We show the expectations of students entering in the higher level courses of IFAP, Macapá Campus, seeking to relate them to factors linked to their permanence and success. We highlight the underlying institutional inclusion policy, as a counterpoint to the students' personal variables. Finally, we analyze their initial expectations to see to what extent this can help to understand what contributes to their permanence and success. In this perspective, we adopt the descriptive-interpretative methodology, thus tracing some considerations about certain trends evidenced by the students in their answers. Under such conception, we follow the dialectical method and the statistical method to assist in data collection and its qualitative and quantitative analysis. We examined the investigation through Research-action and some exploratory paths, which show the whole path that goes from the author's experience as a public worker (and current Rector) of the Federal Institute of Amapá to the indispensable meetings with students that were crucial to test the linguistic understanding as well as the socio-cultural reality that underlie the research instrument we have adopted. The results show a scenario of IFAP's income profile, its yearnings and the main variables that may condition the permanence and success of the new publics that now ascend to Higher Education, from the 2000s.

Keywords: Higher Education; Expectations; Access; Permanence.

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Doutoranda em Ciência da Educação pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho - Portugal, Professora do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Email: marialva@ifap.edu.br - ORCID - Id: <https://orcid.org/0000-0002-1938-0627>.

1 INTRODUÇÃO

Ao final da década de 2000, o Brasil passou por um importante processo de reestruturação, expansão e interiorização do Ensino Superior. Este processo ocorreu especialmente em virtude da Declaração Mundial da Educação Superior elaborada durante a Conferência Mundial sobre Educação Superior da UNESCO, realizada em outubro de 1998. Nessa perspectiva, os anos posteriores trouxeram alguns dos elementos diretivos da política adotada pelo Ministério da Educação entre 2003 e 2014, que versa especialmente sobre a oferta desse nível de ensino.

É dentro desse contexto do final da década de 2000, (corroborando as pautas da Declaração Mundial sobre Educação Superior elaborada durante a Conferência Mundial sobre Educação Superior da UNESCO, realizada em outubro de 1998), que se inicia no Brasil um importante crescimento no que tange à oferta do ensino superior, através do processo de expansão e interiorização. Nesse sentido, inúmeras instituições foram criadas e o número de vagas ampliadas significativamente.

Nesse cenário, surge a Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), pessoa jurídica de Direito Público interno, criada em 25 de outubro de 2007, pela Lei n. 11.534. Em 13 de novembro de 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará recebeu o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá, através da Portaria MEC n. 1.066. Para nortear as articulações locais e viabilizar a implantação da então Escola Técnica Federal do Amapá, foi baixada a Portaria MEC n. 1.199, de 12 de dezembro de 2007.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei n. 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a Escola Técnica em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada às universidades federais.

Com o objetivo de apresentar um estudo sobre possíveis impactos desse novo cenário nas *expectativas* dos alunos, considerando que o mesmo trouxe no seu bojo os novos públicos – alunos das escolas públicas, que em sua maioria integram a classe socioeconômica menos privilegiada – o presente artigo analisa as variáveis pessoais dos alunos ingressantes nos cursos superiores do IFAP Campus Macapá de forma a buscar descrever e analisar *as expectativas iniciais dos referidos* alunos, bem como verificar em que medida as mesmas podem ajudar a compreender o fenômeno do insucesso e do abandono de grupos minoritários usualmente integrados nos novos públicos que passaram a ascender ao Ensino Superior.

Para tanto, foram escolhidos alunos do 1º ano do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP (doravante Instituto Federal do Amapá ou IFAP),

ingressantes no primeiro semestre do ano de 2018 no campus do IFAP localizado na cidade de Macapá².

Ainda que se constate haver legislação que garanta o acesso desse *novo público*, é fato que não se dá conta do universo amplo desse grupo. Urge, então, que se pense o processo educacional, sob o foco de uma política capaz de atender e desenvolver suas habilidades e competências. E é nessa premissa que este trabalho apresenta um panorama com as variáveis dos referidos alunos ingressos.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Na generalidade dos países em desenvolvimento, a entrada para o ensino superior é cada vez mais desejada por grupos de alunos que tradicionalmente eram *deixados à margem* (grifos da autora) desse acesso. Em particular, referimo-nos a alunos provenientes de famílias de baixo rendimento, com condições e situações sociais nem sempre as mais favorecidas ou identificadas com a cultura acadêmica. A entrada no ensino superior, nesses casos, é concebida como a oportunidade de acesso a novas condições de vida e de realização pessoal.

Por ser o Ensino Superior entendido nas sociedades atuais como fator determinante do sucesso e desenvolvimento econômico, social e cultural das sociedades mais avançadas, essas requerem dos seus membros níveis progressivamente mais elevados de qualificação acadêmica e técnica para responderem à complexidade e evolução social e econômica dos nossos dias. O desenvolvimento das sociedades passa por essa maior qualificação, ainda que em vários países, como no Brasil, a demanda não é ainda absorvida em percentagem suficiente pela oferta de vagas, em particular por parte das instituições públicas e gratuitas de ensino superior.

Em resposta a maior demanda de alunos e às necessidades sociais de maior qualificação, o ensino superior passou, nas últimas décadas, por uma fase de grande expansão. De um ensino de elites, podemos afirmar que passamos a um ensino de massas, tendo-se registado aumentos muito expressivos do número de alunos que o frequentam. Essa massificação trouxe para as instituições algumas dificuldades, ainda na sua fase incipiente, em virtude de passarem a adentrar nas universidades certos grupos sociais e culturais desfavorecidos e minoritários. No fundo, assegurado o acesso ao ensino superior, importa criar condições que favoreçam a sua permanência e conclusão, com sucesso, dos cursos que frequentam. Essa diversidade social na população estudantil justifica mais estudos que possam identificar e descrever o perfil acadêmico, social e cultural desses alunos.

Integram esse grupo de novos públicos que passaram a ingressar no Ensino Superior, os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Das vagas reservadas, metade deve

² Pesquisa realizada com alunos do IFAP, participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e a pesquisa está vinculada à pesquisa de Doutorado da autora no âmbito do Comitê de Ética e Pesquisa.

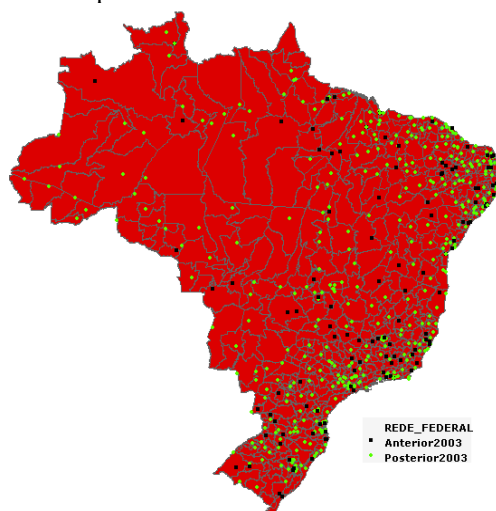
ser destinada a alunos vindos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*. As Instituições de Ensino Superior devem reservar, dentre as vagas totais, as 50% (cinquenta por cento) iniciais, para alunos autodeclarados negros, pardos e indígenas, no mínimo, igual proporcionalmente ao número de negros, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde esta se encontra. Para fins deste cálculo, são utilizados os dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013).

Tais expectativas estão relacionadas com aspirações passadas e atuais, com investimentos e projetos profissionais futuros, mobilizando os estudantes, de forma e intensidade diversas, para a aprendizagem e a realização acadêmica como apontam os estudos de Almeida (2007), Almeida et al. (2006) e Almeida et al. (2003).

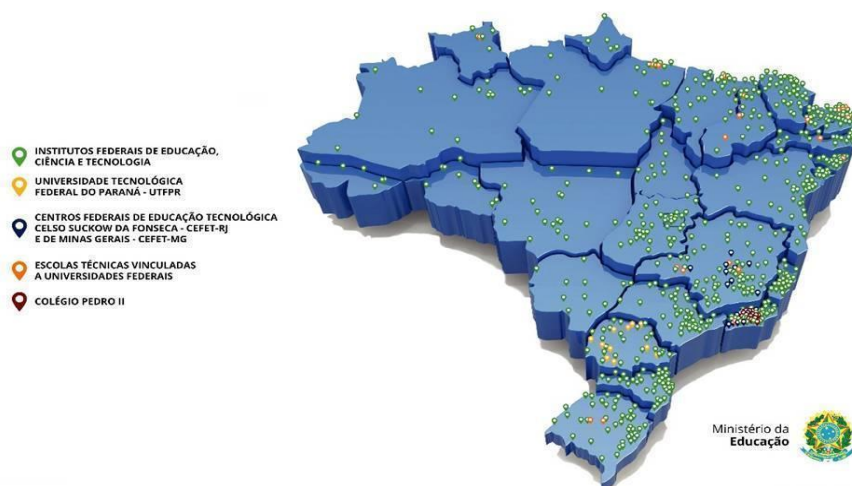
Tinto (1993), citado por Almeida et al. (2012) afirma que os jovens que entram na educação superior acumulam um conjunto de atributos, que incluem o seu background familiar, características individuais, competências, recursos financeiros e preferências intelectuais, sociais, éticas e políticas, além de características do seu percurso escolar anterior, que têm impacto no sucesso acadêmico, assim como na decisão de abandono dos jovens alunos.

3 O PROGRAMA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E SUCESSO DE ESTUDANTES DO IFAP

O processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica teve a finalidade de democratizar a sua oferta no Brasil, no entanto, na contramão da perspectiva de universalização do acesso à educação e da garantia da permanência, os índices de evasão e de retenção acadêmica da Rede Federal se mostraram significativos na primeira década da existência dos Institutos Federais, IFs (os quais o IFAP integra). Dessa forma, em 2013 o Tribunal de Contas da União - TCU, realizou um Acórdão com a Secretária de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC - MEC, para que algumas metas fossem cumpridas por estas Instituições de Ensino Superior - IES, entre elas o alcance de 90% de eficiência e eficácia acadêmica até o final da primeira década de existência.

Figura 1: Expansão da Rede Federal de Ensino.

Fonte: Tribunal de Contas da União com dados extraídos do Sistec e do IBGE.

Figura 2: Mapa da Rede Federal em 2019.

Fonte: Site da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT - (<http://redefederal.mec.gov.br/historico>)

Em vista disso, o IFAP, por meio de uma comissão instituída para este fim, iniciou o Programa Estratégico Institucional de Permanência e Sucesso de Estudantes do Instituto Federal do Amapá, com sua primeira versão aprovada pela Resolução nº 036/2016/Consup/IFAP, de 15 de julho de 2016.

Diante do exposto, observa-se que a construção de indicadores e previsões de ações que possibilitem ao interessado o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na Rede Federal, além de uma medida que aumenta a eficiência e eficácia da instituição, é uma obrigatoriedade legal nos IF's, e gera impacto significativo na elevação dos níveis de escolaridade em grupos sociais que vivem à margem da sociedade brasileira.

4 METODOLOGIA

4.1 O método

O estudo que se apresenta tem como fulcro a análise da implantação/implementação de uma Política de Acesso, Permanência e Sucesso de grupos minoritários usualmente integrados nos novos públicos que passaram a ascender ao ensino superior, a fim de colocar à mostra a política de Inclusão que, hoje, o Ensino Superior “diz estar exercendo”. Dessa forma, optamos por um caminho metodológico que privilegia a descrição e a interpretação do objeto estudado, enfatizando o contexto no qual ocorre o referido estudo. Nessa perspectiva, adotamos a metodologia descritiva-interpretativa. A opção por essa metodologia deve-se ao fato de a mesma permitir ao pesquisador descrever e interpretar uma determinada realidade, a partir de uma análise quanti-qualitativa, em um caminho de idas e vindas entre dados e teoria.

Além desse método, adotamos também o *estatístico*, como forma de auxiliar na operacionalização, de forma eficiente, do que se pretende *mostrar* com a pesquisa empreendida (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2004).

4.2 A pesquisa

Por fim, optamos pela Pesquisa-Ação, considerando que o estudo em tela integra todo um percurso que já vimos trilhando em nossas atividades do doutorado, bem como (e em especial) o fato de realizar a investigação sob a ótica de uma estreita relação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, os quais se encontram mutuamente envolvidos de modo participativo³. Sob essa perspectiva, percorremos uma fase de caráter exploratório da pesquisa, a fim de definir o campo de ação, as possíveis necessidades que os sujeitos da pesquisa poderiam ter e, em especial, as suas possíveis expectativas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

4.3 Os caminhos metodológicos

Na primeira quinzena de agosto de 2018 realizei um *Encontro com 14 alunos* do Ensino Superior, do Instituto Federal do Amapá (IFAP), do campus Macapá, 2º semestre, dos cursos de Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Rede de Computadores, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Física, aos quais foi feito convite e, na sequência, os que manifestaram interesse em participar foram contactados pela direção de ensino que organizou, em conjunto com a pesquisadora, a organização dos alunos, dividindo-os em 2 grupos de 7 alunos cada. Para essa ação foi utilizado o

³ Sou reitora do Instituto Federal do Amapá - IFAP (eleita em maio agora para o 2º mandato) e, há mais 10 anos, venho trabalhando (em conjunto com toda equipe gestora, com o corpo docente, técnico-administrativo e os discentes) propostas que vêm se implantando e implementado como Políticas Institucionais que visam à garantia não apenas do Acesso, mas sobretudo, da Permanência e do Sucesso dos alunos do IFAP.

Focus Group, o qual teve o objetivo de *testar a compreensão dos alunos acerca dos dois questionários que serão utilizados na minha pesquisa de campo do Doutorado em Educação* (ao qual já foi feita a referência logo no início deste artigo).

Após esse passo, aplicamos o questionário “*Transição, Adaptação e Sucesso Acadêmico de Alunos do 1º Ano do Ensino Superior, do IFAP*” Este estudo considera uma amostra de 81 alunos, o que corresponde a 67% do total de alunos ingressantes no primeiro semestre do ano de 2018 nos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Tecnologia em Construção de Edifícios, do Instituto Federal do Amapá, campus Macapá.

Para o tratamento estatístico dos dados quantitativos recolhidos, recorreu-se à ferramenta estatística IBM/SPSS e, posteriormente, realizou-se a interpretação dos resultados.

4.4 A escolha dos caminhos para a análise dos dados

Lançamos mão, na análise estatística dos dados, da Escala de Likert, com o objetivo de achar o grau de concordância ou discordância em relação a determinadas variáveis. Com base nisso, analisamos as respostas dadas ao questionário “*Transição, Adaptação e Sucesso Acadêmico de Alunos do 1º Ano do IFAP*”, com 28 variáveis, e em cada uma destas variáveis foi possível avaliar o grau de concordância em 6 pontos: *discordo totalmente, discordo bastante, discordo em parte, concordo em parte, concordo bastante e concordo totalmente*.

4.5. Apresentação e Análise dos Resultados

A coleta de dados foi realizada considerando os estudantes ingressantes no primeiro semestre do ano de 2018 estritamente para os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Tecnologia em Construção de Edifícios. Para cada curso, foram ofertadas 40 vagas no processo seletivo e, portanto, ingressaram 120 alunos. Destes, 81 participaram da coleta de dados, representando uma amostra significativa de 67,5% de todos os alunos. Destaca-se ainda na tabela 01 a distribuição dos estudantes em cada um dos cursos em função do gênero, revelando um percentual de ingresso de 33% para o gênero feminino contra 67% do gênero masculino, diferença esta que se acentua ainda mais no curso de Tecnologia em Construção de Edifícios, corroborando a assertiva de Almeida et al. (2012) e Almeida et al. (2006) de que o gênero e a origem sociocultural encontram na escolha do curso uma expectativa maior ou menor de risco à permanência, “parecendo ser maior esse risco quando frequentam cursos nas áreas de ciências e engenharias” (ALMEIDA et al., 2012).

Tabela 01: Perfil dos estudantes por gênero em cada curso.

Curso	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura em Matemática	16	12	28
Licenciatura em Química	17	15	32
Tecnologia em Construção de Edifícios	15	6	21

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

Ainda no que diz respeito a gênero, a tabela 02 demonstra que entre 33 respondentes do gênero feminino, 10 se autodeclararam negras, o que corresponde a 30% do total de respondentes femininos.

Tabela 02: Número de estudantes por tipo de acesso, gênero e faixas de idade.

Tipos de Acesso	De 0 a 17 anos		De 18 a 22 anos		A partir de 23 anos	
	Gênero		Gênero		Gênero	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ampla Concorrência	1	1	16	6	17	9
Deficiência	1	0	0	0	1	0
Estudo em escola pública	0	0	1	0	1	0
Racial	0	0	3	5	2	5
Renda	0	0	3	5	2	2

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

A dimensão Ampliação das Relações Interpessoais, apresentada na tabela 03, envolve as expectativas do estudante quanto ao relacionamento interpessoal que o estudante possa desenvolver com seus pares com o intuito de socializar, buscar apoio pessoal e pedagógico, assim como desenvolver laços de identidade. No âmbito dessa dimensão, verificou-se junto aos estudantes se ao cursar o ensino superior, esperam ter amigos que os ajudem a ultrapassar dificuldades pessoais (1), ampliar a rede social de amigos (15), ter momentos de convívio e diversão (26) e conhecer e relacionar-se com pessoas diferentes (28).

Tabela 03: Frequências Absolutas, Relativas, Média e Moda da Dimensão Ampliação das Relações Interpessoais.

Variáveis	DT	DB	DP	CP	CB	CT	Mediana	Moda
1	2(2,5%)	2(2,5%)	0(0%)	36(44,4%)	16(29,8%)	25(30,9%)	5	4
15	10(12,3%)	6(7,4%)	9(11,1%)	29(35,8%)	14(17,3%)	13(16%)	4	4
26	0(0%)	1(1,2%)	2(2,5%)	26(32,1%)	18(22,2%)	34(42%)	5	6
28	0(0%)	0(0%)	2(2,5%)	12(14,8%)	28(34,6%)	39(48,1%)	5	6

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS

Nas quatro variáveis que estão contempladas nesta dimensão, há uma tendência à mediana 5 (considerando a escala de Likert com seis pontos de avaliação), o que significa dizer que os alunos concordam bastante que uma das expectativas ao ingressar no ensino superior é ampliar suas relações interpessoais. Neste sentido, a cooperação, o afeto, a integração social, a necessidade de aceitação em um novo ambiente parecem ter alguma relevância nas intenções dos estudantes em permanecer estudando.

Desde 2017, o IFAP possui uma política interna de Assistência Estudantil aprovada por sua instância maior, o Consup (Conselho Superior), por meio das Resoluções nº 104/2017 e primeira atualização com a Resolução de nº 31/2019. Referidas resoluções visam garantir aos alunos o acesso a ações de assistência, tais como: auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio moradia, participação em eventos de desporto, de pesquisa, de extensão e ações de assistência médica e emergencial. Esses subsídios têm contribuído para a permanência e o sucesso no curso e parece apontar que a entrada na educação superior para esses educandos, na maioria das vezes, também representa a possibilidades de crescimento pessoal, melhoria nas relações interpessoais e possibilidades de conhecer novas realidades e espaços.

Tabela 04: Frequências Absolutas, Relativas, Média e Moda da Dimensão Oportunidades de Internacionalização e Intercâmbio.

Variáveis	DT	DB	DP	CP	CB	CT	Mediana	Moda
2	1(2,2%)	1(1,2%)	2(2,5%)	15(18,5%)	24(29,6%)	38(46,9%)	5	6
8	4(4,9%)	1(1,2%)	3(3,7%)	20(24,7%)	23(28,4%)	30(37%)	5	6
16	4(4,9%)	1(1,2%)	2(2,5%)	25(30,9%)	21(25,9%)	28(34,6%)	5	6
23	3(3,7%)	3(3,7%)	4(4,9%)	21(25,9%)	20(24,7%)	30(37%)	5	6

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

Na dimensão apresentada na tabela 04, ainda que a maior frequência de respostas esteja direcionada para o item 6 da escala de likert, há uma variação de respostas considerável entre os diversos itens da escala, de forma que é possível inferir que as propostas de internacionalização são, dada a mediana 5, relevantes para o estabelecimento de políticas de permanência e sucesso, mas podem ter representado no momento da coleta de dados, uma motivação efêmera, que podem depender de uma análise mais racional sobre as possibilidades de intercâmbio, uma vez que, como se verifica no perfil dos respondentes, boa parte dos estudantes têm idade superior a 23 anos e, portanto, podem estar em condição sócio-econômica desfavorável para a realização deste intento. Vale ressaltar, no entanto, que a existência desse tipo de benefício gera um valor de identidade institucional e estímulo importantes para garantir a permanência.

A Tabela 05 apresenta a dimensão Perspectiva de Sucesso Profissional, que está relacionada com a exploração e compromisso com objetivos educativos e/ou profissionais do estudante no contexto do curso escolhido. Nesse ponto, afloram expectativas sobre as atividades profissionais e a evolução do mundo do trabalho nas áreas mais relacionadas com o curso frequentado. São consideradas nesta dimensão as variáveis: opções profissionais no mundo do trabalho (item 03), boa formação para alcançar um bom emprego (item 07), capacitação com vistas ao futuro sucesso profissional (item 10) e ampliação das possibilidades de emprego estável (item 11).

Tabela 05: Frequências Absolutas, Relativas, Média e Moda da Dimensão Perspectiva de Sucesso Profissional.

Variáveis	DT	DB	DP	CP	CB	CT	Mediana	Moda
3	0(0%)	0(0%)	0(0%)	2(2,5%)	5(6,2%)	74(91,4%)	6	6
7	0(0%)	0(0%)	1(1,2%)	4(4,9%)	11(13,6%)	65(80,2%)	6	6
10	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	5(6,2%)	76(93,8%)	6	6
11	0(0%)	0(0%)	0(0%)	3(3,7%)	8(9,9%)	70(86,4%)	6	6

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

Além disso, essencial é destacar que o IFAP oferta cursos de tecnologia, sendo uma das poucas Instituições no Estado do Amapá a atuar com cursos de formação tecnológica, que são cursos com nível de graduação, porém com duração menor que os cursos de bacharelado, licenciaturas e engenharias, considerando que, de acordo com o Catálogo dos Cursos de Tecnologia do MEC, esses cursos poderão ser concluídos com até 2,5 anos.

Nesse contexto a dimensão “Preocupação com a Autoimagem” se apoia em perspectivas como a sua inclusão pelos colegas em grupos de estudo dentro e fora de sala de aula, em projetos de pesquisa e extensão, monitoria e outros (item 06), no comprometimento com os estudos para não se sentir inferiorizado frente aos colegas (item 12), na obtenção de notas e menções que não o deixem em posição inferior (item 18) e na apresentação de rendimento acadêmico que evite gerar decepção para família e amigos (item 19).

Tabela 06: Frequências Absolutas, Relativas, Média e Moda da Dimensão Preocupação com Autoimagem.

Variáveis	DT	DB	DP	CP	CB	CT	Mediana	Moda
6	4(4,9%)	1(1,2%)	4(4,9%)	23(28,4%)	23(28,4%)	26(32,1%)	5	6
12	9(11,1%)	3(3,7%)	7(8,6%)	15(18,5%)	16(19,8%)	31(38,3%)	5	6
18	6(7,4%)	4(4,9%)	3(3,7%)	20(24,7%)	20(24,7%)	28(34,6%)	5	6
19	3(3,7%)	0(0%)	7(8,6%)	13(16%)	22(27,2%)	36(44,4%)	5	6

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

A partir da análise dos dados, verifica-se um número significativo de estudantes que concorda em maior ou menor grau com a ideia de que o sucesso acadêmico é dependente da imagem que os estudantes criam de si, por meio de suas percepções sobre seu desempenho e da avaliação que os outros fazem dele. As preocupações com a auto-imagem também podem ter relação direta com as demais dimensões aqui apresentadas (que podem inclusive ser indutoras de patologias), logo parecem apresentar um componente psicológico relevante.

Por fim, a tabela 07 apresenta a dimensão Desenvolvimento de Competências Transversais, que envolve variáveis relacionadas a expectativas sobre a possibilidade de desenvolvimento da capacidade de reflexão e argumentação (item 13), o aprendizado sobre como lidar autonomamente com as complexidades da vida (item 17), a aquisição de competências para ser uma pessoa mais responsável e autônoma (item 22) e o desenvolvimento de competências de comunicação oral, escrita e não verbal (item 24).

Tabela 07: Frequências Absolutas, Relativas, Média e Moda da Dimensão Desenvolvimento de Competências Transversais.

Variáveis	DT	DB	DP	CP	CB	CT	Mediana	Moda
13	0(0%)	0(0%)	1(1,2%)	3(3,7%)	17(21%)	60(74,1%)	6	6
17	0(0%)	1(1,2%)	3(3,7%)	21(25,9%)	23(28,4%)	33(40,7%)	5	6
22	0(0%)	0(0%)	0(0%)	7(8,6%)	22(27,2%)	52(64,2%)	6	6
24	0(0%)	0(0%)	0(0%)	7(8,6%)	22(27,2%)	52(64,2%)	6	6

Fonte: Elaborado pela autora, por meio do SPSS.

Nos últimos anos, a Secretária de Educação Superior, vinculada ao Ministério da Educação, aprimorou os temas transversais a serem abordados no currículo do ensino superior, questões vinculadas a gênero, à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, estudos afro, ética, saúde, curricularização da extensão e meio ambiente. Em consonância com isso todos os Planos Pedagógicos dos Cursos do IFAP, foram reformulados para atender às novas diretrizes, especialmente a Resolução de nº 08/2018 Consup/IFAP, que versa sobre a Regulamentação Didática e Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Amapá.

Por outro lado, acredita-se que a curricularização da extensão poderá potencializar o envolvimento e a dedicação dos discentes com o curso e com as questões sociais locais, fortalecendo ainda mais o sentimento de pertencimento dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em observação aos objetivos iniciais desta proposta, a saber, analisar as variáveis pessoais dos alunos ingressantes nos cursos superiores do IFAP, campus Macapá de forma a se compreender

o fenômeno do insucesso e do abandono de grupos minoritários usualmente integrados nos novos públicos que passaram a ascender ao Ensino Superior, destacamos ser necessário que os alunos ingressantes superem os vários obstáculos em relação à aprendizagem. É preciso, ainda, redefinir estratégias de ensino antes e durante o seu ingresso no ensino superior, especialmente em questões que os preparem para uma vida social, com autonomia financeira e psicológica.

Sendo assim, observamos que para garantir o acesso, a permanência e o sucesso com qualidade aos estudantes, faz-se necessário fortalecer programas e projetos que visem à otimização do rendimento acadêmico, e que sejam capazes de envolver os alunos em questões sociais e técnicas as quais lhes possibilitem uma formação ampla e humanista.

Como reflexão, destacamos que é preciso pensar em estratégias para que essas minorias que adentram na educação superior por meio do processo de expansão e interiorização dos cursos de graduação no Brasil, tenham sucesso em sua formação. O IFAP tem promovido a melhoria da compreensão dos conteúdos; melhoria no desempenho acadêmico das disciplinas; contribuição na formação acadêmica dos bolsistas, aprimorando conhecimentos pedagógicos e didáticos, conteúdos básicos escolares, além de possibilitar a experiência de docência e produção acadêmica.

Sob tal perspectiva, destaca-se que existem outras variáveis que precisam ser levadas em consideração, e que são necessárias pesquisas que possam contribuir na busca de um sucesso contínuo para esse público. Espera-se que este trabalho propicie indicadores quanto ao objeto de estudo, que contribua com pesquisas na área e proporcione novos estudos para analisar o cenário do acesso, da permanência e do sucesso nos cursos de graduação no Brasil.

REFERENCIAIS

ALMEIDA, Leandro S. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos alunos do ensino superior**: estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho: CEEP, 1998.

ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica e sucesso escolar no ensino superior. **Revista Galego-portuguesa de Psicologia e Educación**. Coruña, Espanha, 14 (02), p. 203-2015, 2007.

ALMEIDA, Leandro; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; AMARAL, Alberto; DIAS, Diana. Democratização do acesso e do sucesso no Ensino Superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, 17 (3), p. 899-920, 2012.

ALMEIDA, Leandro S.; FERNANDES, Eugénia M.; SOARES, Ana Paula; VASCONCELOS, Rosa; FREITAS, Ana. Envolvimento acadêmico: confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1. ano. **Psicologia e Educação**, II (2), 2003.

ALMEIDA, Leandro S.; GUISANDE, M. Adelina; SOARES, Ana Paula; SAAVEDRA, Luísa. Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(3), 507-514. 2006.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula. **Os alunos universitários: sucesso escolar e** ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando (1999). **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos alunos no ensino superior: construção, validação do questionário acadêmico de vivências acadêmicas.** Relatórios de investigação. Braga, 2003.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papirus, 1995. (Prática Pedagógica)

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Resolução CNE/CP 02/2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008a, Seção 1, p.1.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm >. Acesso em: 04 fev. 2018.

CORACINI, Maria José R. Faria. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência.** Campinas, SP: Pontes-Educ. 1991.

IBGE. **Censo Demográfico 2010. Educação e deslocamento – Resultados da Amostra.** Disponível em: <<http://loja.ibge.gov.br/censo-demografico-2010.html>>. Acesso em novembro de 2017.

IBGE. **Estudos e Pesquisas de Informação Demográfica e Socioeconômica, nº 29. Síntese Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013.** Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEZZAROBBA, Oides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito.** São Paulo: Saraiva, 2004.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe acadêmica.** Porto Alegre: Artmed. 2007.

*Submetido em: 25 de agosto de 2019.
Aprovado em: 19 de novembro de 2019.*